

## **AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM ASMA PARA ADULTOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 2001.**

*Moreira, M.A., De Villa, D., Choi, H., Silva, M.N.L., Freiburger, M., Smidt, L., Vieira, V.B.G. Serviço de Pneumologia/HCPA e Departamento de Medicina Interna/ Faculdade de Medicina/UFRGS. HCPA/UFRGS.*

**Fundamentação:** a educação do paciente asmático é essencial para o sucesso no manejo da asma. O Programa de Educação em Asma para Adultos do Serviço de Pneumologia do HCPA, ativo desde 1999, tem o propósito de educar asmáticos adultos em relação ao manejo e entendimento de sua doença, uso das medicações e controle dos sintomas, assim melhorando as condições de vida destes pacientes.

**Objetivos:** avaliar os conhecimentos adquiridos pelos pacientes que participaram do programa no ano de 2001.

**Casística e métodos:** foi aplicado um questionário sobre conhecimentos em asma que incluía assuntos de anatomia, fatores desencadeantes, sintomas e medicações, em dois momentos: antes de iniciar o programa e após o término. O questionário escrito era composto de 13 perguntas, com possibilidades de acerto ou erro. Foi aplicado em grupo, com as perguntas lidas em voz alta, devendo as respostas serem individuais e sem necessidade de identificação.

**Resultados:** no início 31 pacientes responderam e, ao final, 21 pacientes. O reconhecimento da traquéia e brônquios foi correto em 25,8% dos pacientes antes e em 57,1% após. Os fatores desencadeantes foram citados corretamente antes por 71% dos pacientes e após por 85,7%. Os mais lembrados foram: poeira (76%), mudança de temperatura (38%) e pelos/mofo (24%). O ácaro era conhecido inicialmente por 35,5% dos pacientes, passando para 66,7%. A compreensão das alterações fisiopatológicas dos brônquios cresceu de 38,7% para 61,9%. Os sintomas da asma mais citados foram falta de ar (81%), tosse (42,9%) e chiado (28,6%), sendo que antes do curso apenas 25,8% dos pacientes sabiam reconhecer os sintomas da crise, aumentando esse número para 47,6%. O conhecimento da medicação profilática aumentou de 32,3% para 52,4%. Os pacientes perderam o medo de usar cortisona após o curso: antes, 58% o tinham, passando para 38,1% após. O tratamento da crise melhorou, sendo que antes 45,5% dos pacientes não sabiam como tratá-la ou usavam o que tinham em casa para

**essa finalidade, após o programa nenhum paciente referiu fazê-lo.**

**Conclusões:** observamos melhora no conhecimento adquirido em relação ao entendimento da anatomia das vias aéreas, à fisiopatogenia da asma, ao reconhecimento dos sintomas na crise e à conduta nestes momentos. Os fatores desencadeantes já eram conhecidos pelos pacientes desde o início, não apresentando variação significativa. Não houve desenvolvimento esperado no reconhecimento das medicações.